

CÓRNEA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: Pedro Candelária, Walter Rodrigues, Luís Oliveira

CL7 - 09:50 | 10:00

EXCISÃO SIMPLES DE PTERÍGIO: PRESENTE OU PASSADO?

Catarina Pedrosa¹, Mário Ramalho¹; Susana Pina¹; Peter Pêgo¹; Bernardo Feijóo²; Isabel Prieto¹
(1-Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca; 2-Hospital da Luz)

Introdução

O pterígio consiste numa proliferação fibrovascular potenciada pela radiação ultravioleta, frequente em países com elevada exposição solar, como é o caso de Portugal. As opções cirúrgicas clássicas para o tratamento do pterígio estão associadas a taxa significativa de recorrência, o que constitui a principal limitação na abordagem a esta patologia. Como tal, novas técnicas e terapêuticas adjuvantes têm sido descritas no sentido de diminuir a ocorrência de recidiva, apesar da técnica de eleição ser ainda controversa.

Objectivos

Comparar e analisar a taxa de recidiva após remoção de pterígio por técnica de excisão simples versus excisão com auto-transplante de conjuntiva. Pretende também relacionar-se a ocorrência de recidiva e as variáveis idade, sexo, raça e utilização de Mitomicina C intra-operatória.

Métodos

Estudo retrospectivo de doentes submetidos a cirurgia de pterígio primário, entre Janeiro de 2007 e Dezembro de 2011, no Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca. Foi avaliada a recorrência, definida como a presença de tecido fibrovascular com extensão superior a 1mm do limbo, em dois grupos principais, de acordo com a técnica cirúrgica: excisão simples e excisão associada a auto-transplante de conjuntiva. Registaram-se as variáveis: idade, sexo, raça e aplicação intraoperatória, ou não, de Mitomicina C e efectuou-se registo fotográfico da maioria dos casos observados. Os autores apresentam, em vídeo, a técnica de excisão com auto-transplante de conjuntiva utilizada.

Resultados

Foram avaliados 95 olhos de 82 pessoas, com um follow-up mínimo de 1 ano. Quarenta e seis dos 72 olhos (63.9%) em que se utilizou a excisão simples, e 6 dos 23 olhos (26%) em que foi realizada excisão com auto-transplante de conjuntiva, apresentaram recorrência do pterígio (OR=0.199 e IC 95% [0.070, 0.569], p=0.002). Nos doentes de raça negra que apresentaram recidiva, a excisão com auto-transplante de conjuntiva apresentou uma taxa de recorrência ainda menor (OR=0.108 e IC 95% [0.019, 0.604], p=0.008). Dos 25 olhos em que foi usada Mitomicina C intraoperatória, 11 recidivaram (44%), sem significado estatístico. Porém, subdividindo por raça, verifica-se que, na raça negra, os pacientes recidivam menos (OR=0.192 e IC 95% [0.051, 0.727], p=0.020) quando é utilizado este antimetabolito.

Conclusões

A excisão simples de pterígio revelou uma probabilidade 5 vezes superior de recidivar relativamente à excisão associada a auto-transplante conjuntival e, no grupo de doentes de raça negra, esta probabilidade eleva-se para 9 vezes. Assim, este trabalho permite concluir que a excisão de pterígio com auto-transplante de conjuntiva deve sempre ser preferida relativamente à técnica de excisão simples, principalmente na raça negra. Para além disso, verifica-se que, na raça negra, a não utilização de Mitomicina C tem uma probabilidade 5 vezes maior de recidivar, pelo que a sua aplicação deverá ser sempre ponderada neste subgrupo.